

PROTAGONISMO JUVENIL E EDUCAÇÃO INTEGRAL: O EDUCANDO COMO ATOR E AUTOR DO SEU PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Dayane Priscilla Bernardes Anjos
Franciela Félix de Carvalho Monte

Universidade de Pernambuco – UPE, dpbernardeslove@gmail.com, franciela.monte@upe.br

RESUMO:

O protagonismo juvenil permite aos educandos uma ação autoral em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem enquanto constituintes do ambiente escolar, estimulando a construção de sujeitos autônomos e dotados de consciência crítica e reflexiva, o que caminha na mesma direção da busca pela formação integral dos educandos nos seus aspectos cognitivos, sociais, emocionais e afetivos, por exemplo. Motivada por essa premissa, esta pesquisa buscou identificar como estudantes e outros atores do processo formativo (gestores, formadores e professores) compreendem o protagonismo juvenil e suas relações com a formação integral do educando num contexto de uma escola de referência em ensino médio (horário integral), a primeira implementada na cidade de Petrolina-PE. Para tanto, participaram da pesquisa sete sujeitos, três alunos, a primeira gestora, um ex-aluno, o gestor atual e uma ex-professora, hoje formadora da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Todos foram entrevistados a partir de um roteiro semiestruturado a partir do qual se indagava sobre o conceito de protagonismo juvenil e sobre como a escola integral pode contribuir com ele. Dentre os principais resultados destaca-se que os participantes acreditam que a escola integral oferece um processo de formação contínua para que todos os atores do ambiente escolar sejam autores do seu projeto de vida, executando de maneira contínua ações que permitam o sentimento de pertencimento. Assim sendo, o processo de estímulo e apropriação do educando como protagonista na escola integral é um ato de encorajamento que faz o jovem construir de maneira significativa a sua aprendizagem.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Educação Integral, Escola de Referência.

1 Introdução

O protagonismo juvenil pode ser compreendido como a atuação dos jovens e adolescentes de maneira significativa no processo de construção do seu conhecimento (SILVA, 2009), o que permite aos educandos uma ação autoral em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem enquanto constituintes do ambiente escolar, bem como possibilita a tomada de decisão e atuação crítica e reflexiva no meio em que vive.

Nessa direção, Meirieu (2005, p.24) afirma que

A escola não é - e nem pode ser – uma máquina de ensinar e de aprender. Ela não é redutível a uma lógica de “serviço público”. Ela não depende da simples eficácia de suas funções sociais. Ela remete a valores ou, mais precisamente, a princípios.

O autor traz a reflexão de que a escola está para além da visão restrita de prédio escolar que agrupa indivíduos por faixa etária em séries que correspondem ao seu desenvolvimento cognitivo; é exatamente a escola que promove o entrelaçar das relações.

Logo, administrar pedagogicamente um ambiente norteado de vários subsetores, que possui em seu interior, protagonistas sociais, com dificuldades advindas do seu cotidiano, como divórcios, agressões, maus tratos, fome, inimizades familiares, desemprego, falta de moradia digna, é ter a capacidade de executar o papel da escola com a compreensão de que o aluno é constituído pelo mundo que está a sua volta e isso o ajuda no seu processo de formação enquanto cidadão politizado.

Segundo Laraia (2001, p. 58),

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

O aluno precisa ser encorajado a perceber-se como autônomo em suas decisões, para que não seja apenas produto final de uma história tradicional no que se refere à educação, pois está na escola para construir conhecimento, aprimorando conceitos que já possui consigo.

Vasconcellos (2009, p.77) relata que:

[...]é absolutamente decisivo que os alunos assumam seu papel de sujeitos, que sejam protagonistas do seu processo de educação, superando a longa tradição da maquinaria escolar que tenta, de todas as formas ainda que com a *melhor das intenções*, reduzi-los a meros “receptáculos”.

Aqui, observa-se claramente que o objetivo da escola seria a formação autônoma de um sujeito engajado criticamente na compreensão de si e dos outros ao seu redor, o que coaduna com a perspectiva de educação integral, compreendida como um processo formativo interdimensional, que visa a constituição do educando em todas as suas dimensões-social, intelectual, emocional, física e cultural (SILVA, 2009), propiciando a formação de maneira coletiva, a qual se diferencia da escola de tempo integral porque o objetivo é a formação integral do ser, nos seus aspectos cognitivos, afetivos, físicos e morais, conforme retomado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim sendo, esta pesquisa buscou identificar como estudantes e outros atores do processo formativo (gestores, formadores e professores) compreendem o protagonismo juvenil e suas relações com a formação integral do educando num contexto de uma escola de

referência em ensino médio (horário integral), a primeira implementada na cidade de Petrolina-PE.

Destaca-se que, no Estado de Pernambuco, as Escolas de Referências em Ensino Médio têm desenvolvido trabalhos voltados a questões como protagonismo juvenil e fortalecimento das relações entre família, escola e sociedade. Atualmente, Pernambuco conta com mais de 300 Escolas Integrais, subdivididas pelos Pólos das Gerências Regionais de Ensino de Pernambuco (GREs), atuantes com o protagonismo juvenil, como incentivo à criticidade dos jovens e formação integral deles enquanto cidadãos, com foco no projeto de vida desses educandos que estão inseridos nessas unidades escolares, estimulando-os a uma perspectiva de futuro.

A Gerência Regional de Ensino do Sertão do São Francisco é responsável por 16 Escolas de regime integral, dentre elas a escola em que ocorreu esta pesquisa.

2 Metodologia

As ações realizadas na pesquisa ocorreram em uma Escola de Referência de Ensino Integral, de Petrolina, município do interior de Pernambuco, que foi o primeiro Centro Experimental da política do Ensino Integral, a partir do ano de 2006, com foco no protagonismo juvenil, premissa adotada por esse modelo escolar. Atualmente a escola atende cerca de 938 alunos, distribuídos em (3) três turnos (matutino, vespertino e noturno), com Ensino Médio e Programa Travessia.

A obtenção de informações na pesquisa foi realizada através de pesquisa de campo de cunho qualitativo (RODRIGUES, 2006), com entrevistas semiestruturadas direcionadas a sujeitos: três alunos, a primeira gestora, um ex-aluno, o gestor atual e uma ex-professora, hoje formadora da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. As entrevistas indagavam sobre o conceito de protagonismo juvenil e sobre como a escola integral pode contribuir com o protagonismo juvenil.

Considerando as diretrizes éticas, nenhum dos participantes foi identificado, utilizando-se pseudônimos para apresentação neste trabalho. Além disso, todos os sujeitos participaram de modo voluntário, garantindo-se o sigilo das informações pessoais.

3 Resultados e Discussões

Os resultados foram analisados qualitativamente e divididos em três categorias para discussão neste trabalho, sendo a primeira a concepção dos sujeitos sobre protagonismo, a segunda sobre a relação do protagonismo com a escola integral e, por último, a formação integral dos educandos.

3.1 A concepção de protagonismo

De acordo com os objetivos propostos na pesquisa, pode-se observar o conceito de protagonismo juvenil conforme os participantes da pesquisa. A primeira gestora, Maria, afirma que *“um jovem é identificado como protagonista, quando é percebido agindo como autor e ator de sua história, comprometido com ela, com seu projeto de vida, além de responsável, atuante e crítico”*.

O gestor atual “José” complementa essa ideia dizendo que protagonistas são

jovens preocupados com o seu futuro, com a vida, com os pilares da educação, dedicados e que tenham realmente um projeto de vida, uma linha de pensamento onde o crescimento deles, o crescimento da sociedade é importante para tudo, para a escola, para a sociedade, para todo um pensamento de uma comunidade mais justa e cidadã.

A fala dos pesquisados converge, no tocante às posturas assumidas por cada jovem inserido no contexto das Escolas Integrais. Além disso, percebe-se que, a formação do indivíduo está atrelada ao processo de construção do *self* (SHAFFER; KIPP, 2012) referindo-se à construção de identidades, o qual é influenciado de acordo com os diversos ambientes influenciadores da percepção autoral.

Na visão da ex-professora Ana,

Protagonista é o jovem que tem consciência que é o autor e ator principal da própria história, que sabe gerenciar sua própria vida, sabendo exatamente aonde quer chegar e a importância de que suas escolhas podem contribuir ou não, para que ele realize os seus sonhos e que de degrau em degrau ele possa se sentir realizado, auto realizado em todas as dimensões que o constituem ser humano.

Em consonância, o ex-aluno João apresenta o jovem protagonista como

[...] um jovem que tem a capacidade de decidir o seu futuro com autonomia, responsabilidade, que projeta sua vida através de etapas, que consegue estabelecer os sonhos por degraus, que consegue ter metas possíveis e que um dia ele poderá realmente alcançá-las.

O aluno Marcos, do terceiro ano do Ensino Médio, caracteriza de forma sucinta o protagonista como “[...] *um jovem que consegue ter criticidade, um olhar sensível ao mundo que está a sua volta. É o ator e autor da sua própria história*”; Já Beatriz (aluna do 2º ano) vincula o conceito à noção de representatividade, o que pode ser verificado na seguinte fala “*Não quer dizer uma pessoa melhor do que a outra, mas uma pessoa exemplar, uma pessoa que seja autor e ator da sua própria história, que tem que ser um espelho para outras pessoas*”.

Embora no decorrer da pesquisa tenham se obtido respostas mais elaboradas, destaca-se a fala da estudante Aline, do primeiro ano do Ensino Médio, a qual demonstrou que a apreensão do sentimento de pertencimento à filosofia trabalhada no sistema integral se dá ao longo da estadia do educando no ambiente escolar. Desse modo, Aline responde que, quanto ao protagonismo juvenil: “*não sabe o que dizer, nem como explicar*”.

Fica nítida a maturidade no discurso dos educandos do terceiro ano e do ex-aluno, notando-se, claramente, a diferença na apropriação do conceito que os define dentro desta premissa do contexto escolar. Fato explicado por João (ex-aluno), ao afirmar que

No 1º ano a atuação é diferenciada, a atuação é de aprendizado em relação às práticas do protagonismo juvenil, a filosofia; no 2º ano é uma prática mais de auxílio à escola mesmo, em ações sociais e pedagógicas; no 3º ano é uma ação de sustentação e perpetuação, onde a gente tenta passar para os estudantes que estão na escola e para aos que estão chegando, que eles são os principais responsáveis pela manutenção da filosofia e do olhar do jovem para com a educação e responsáveis também por fazer com que a educação continue sendo um processo prazeroso.

É relevante salientar que os jovens se constituem como cidadãos de direitos e deveres ao longo do seu processo formativo, apropriando-se de características da sua cultura e executando com veemência ações de pertencimento social, como autor e ator principal das suas histórias de vida.

3.2 A relação do protagonismo com a escola integral

A escola integral desenvolve um processo formativo que tem como objetivo a evolução dos educandos enquanto seres em construção principalmente em relação ao seu processo de aprendizagem.

Ao perguntar aos participantes sobre a relação da escola integral com a construção do protagonismo, a gestora Maria realçou esta relação, indagando que,

[...] Aliado ao foco de atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais, a escola trabalha com base nos quatro pilares da educação, que é o aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, respeitando os jovens na sua inteireza, ou seja, o jovem como ser que tenha razão, afeto, amor e crença, por esta razão posso afirmar que esse modelo escolar é o ideal para formar o protagonismo juvenil.

O gestor José, por sua vez, diz que

É uma relação de completude e que a escola de tempo integral não funcionaria se não tivesse o protagonismo juvenil, na realidade se numa escola com tamanha dimensão, com alunos de 7h30min às 17hs, não tiver uma linha de pensamento onde esse aluno faça parte do contexto dessa escola, estaríamos fadado ao fracasso,[...] na verdade a relação da escola integral com o protagonismo juvenil é a mais intensa possível, porque a gente precisa do aluno com ações que a escola necessita para funcionar, isso funciona aqui.

Em tais falas, nota-se a importância da escola enquanto lugar de formação, de espaço para desenvolvimento da autonomia, da autoria, da atuação, conforme Costa et al. (2001). A escola integral possui uma filosofia que busca promover o protagonismo dos indivíduos que dela fazem parte, é uma pedagogia presencial que procura reaver as competências a serem desenvolvidas em cada educando.

A professora Ana faz alusão à formação interdimensional enfatizando que

[...] passamos a ver esse estudante não apenas como um ser da cognição e da produtividade, enfatizando o saber conhecer e o saber fazer apenas, mas como um ser integral que necessita de um olhar para o desenvolvimento de suas competências pessoais, aprender a ser, e de suas competências relacionais, aprender a conviver, dessa forma o nosso estudante estará preparado para as diversas áreas da vida e não apenas para passar no vestibular ou adentrar no mundo do trabalho; esse é o papel da educação integral, e olhando para as histórias de cada um dos estudantes que passaram por nós, de como chegaram, de como saíram e alguns que a gente tem contato hoje, pós estarem, ou no mundo acadêmico ou no mercado de trabalho, a gente consegue ver o quanto que essa educação interdimensional fez diferença em suas vidas.

Ao adentrarem na escola integral, os indivíduos são apresentados aos parâmetros filosóficos da instituição, firmando compromisso para alcance das metas escolares não apenas de cunho cognitivo, mas também social.

Complementando as falas anteriores, João ressalta

[...] que a Escola de Tempo Integral é uma propiciadora do protagonismo juvenil, porque ela foca no jovem como autor da sua própria história, como principal lutador mesmo, como a origem da palavra denota e é ela, a escola em tempo integral, a filosofia integral, que consegue proporcionar ao estudante uma possibilidade de processos, um processo de construção de conhecimento, um processo de construção da sua identidade, do seu *alter ego*, do seu autocuidado, do seu cuidado com o outro, todos esses aspectos a escola consegue proporcionar ao jovem.

Nessa perspectiva, vê-se a escola integral como um meio institucional de formação humana que oportuniza não apenas aos educandos, mas a todos que dela fazem parte, uma autenticidade fomentada pela apropriação da educação. São processos equivalentes a caminhos, os quais cada indivíduo trilha a seu tempo, com seus diferentes aspectos cognitivos, garantindo, ao final, uma relação realçada pelo prazer de ser. Na fala de Marcos (aluno do 3º ano), percebeu-se uma resposta tímida entrelaçada com o conceito de protagonismo, mas que reafirma a crença nessa relação *“porque nessas escolas integrais ensina muitos valores aos alunos, onde você ser ator e autor da sua história”*.

A aluna Beatriz, embora esteja em processo de desenvolvimento, diz que crê na relação desse modelo escolar com o protagonismo juvenil atestando que por

[...] passar a maior parte do nosso tempo e durante todo o dia nós somos os protagonistas do nosso dia, e é uma escola que se a gente ver alguma coisa que nos incomode, podemos reclamar, podemos fazer alguma coisa para melhorar [...].

Segundo Dutra (2013), as escolas integrais fundamentam sua filosofia baseada na filosofia da Educação Interdimensional, estudada pelo autor Antonio Carlos Gomes da Costa (2001), filosofia esta que alimenta os pressupostos teórico-metodológicos dessa política pública no estado de Pernambuco.

Aliado a essa filosofia está o planejamento estratégico aplicado à educação, que pela professora Ivaneide Lima (2011,) através de ação empírica desenvolvida numa das escolas, resultou no livro da Tecnologia Educacional Aplicada a Resultados (TEAR), que se propõe a

trabalhar o planejamento estratégico aplicado às escolas, assim essas instituições têm a indispensabilidade de elaborar um Plano de Ação, com o acompanhamento da referida autora.

A gestão da escola é uma coluna de sustentação que dá a credibilidade para que tais premissas da escola integral funcionem no seu devido tempo, sem saltar etapas. A formação da equipe gestora, conforme Dutra (2013), quando se deu início a essa política pública, era composta por cargos comissionados, fato constatado na fala da gestora Maria, que permaneceu gestora desse Centro Experimental dos anos 2006 a 2008. No entanto, o processo foi mais árduo para o gestor José que passou um curso oferecido pelo estado, denominado *Programa de Gestores de Pernambuco (PROGEPE)* para quem se interessasse pela gestão de alguma escola de referência. Após todo o curso, era feita uma avaliação e depois um plano de ação, como já relatado anteriormente e após análise surgia então, nova gestão, não mais nomeada pela chefia.

Pode-se verificar que a escola integral possui um acompanhamento proximal da Coordenação de Educação Integral e Profissional (CGIP), localizada na Gerência Regional de Ensino (GRE) de Petrolina, para que haja um processo formativo eficaz, ao que diz respeito aos educadores e educandos.

A professora Ana (formadora) ao ser perguntada sobre as formações, afirmou que

Ocorrem com a equipe gestora da escola, com os educadores de apoio, professores, tanto em loco, no chão da escola, quanto na regional com temáticas que contribuem para o trabalho de cada um deles na escola enquanto presença educativa e de acordo com as necessidades que percebemos na demanda do trabalho da CGIP, a gente vai marcando o cronograma dessas formações.

Apreende-se que a coordenação realiza essas formações com temas de importância pertinente aos fatores positivos e negativos de cada escola, sendo uma ação de grande relevância, pois conseguem traçar planejamentos eficientes, com o objetivo de sanar situações difíceis em qualquer área do segmento educacional.

Ana atuou como educadora nessa escola onde ocorreu a pesquisa, tendo experiências enriquecedoras que hoje a ajudam na sua atuação como formadora na CGIP. Segundo ela, *“ter sido no passado um referencial pedagógico para estudantes cujas histórias se entrelaçam com a minha, me fez ter uma bagagem de conhecimento e material empírico.”*

Deste modo, compreende-se que ao relacionarem o protagonismo à escola integral, os entrevistados associam à uma construção do jovem dentro da escola permitindo que nela

estejam inseridos diversos indivíduos com singularidades específicas que constituem a pluralidade da sociedade.

3.3 A formação integral dos educandos

O processo de formação de um indivíduo ocorre desde a primeira infância, com estímulos a comportamentos pró-sociais e ações empáticas. Desse modo, faz-se necessário que o ambiente familiar onde essa criança está inserida seja favorável para que esse novo ser tenha adequação nas suas ações, pois, ao entrar na adolescência, passará por diversos processos que culminarão na construção de sua identidade.

A escola é o ambiente secundário onde a criança constrói novos relacionamentos e, como instituição, corrobora para que esse educando seja formado em todas as áreas da sua vida, tornando-se um cidadão de valor, enquanto capital humano.

Os valores trabalhados na escola integral constituem um arcabouço de perspectivas para que cada aluno possa se desenvolver nos diversos âmbitos que a educação lhe constitui.

Ao perguntar a gestora Maria sobre sua crença na formação integral do educando na escola integral, a mesma afirmou que

[...] é possível trabalhar a formação integral do jovem na perspectiva de sua formação competente como pessoa, sabendo se relacionar com o outro, pronto para o trabalho, e também como ser solidário, as escolas integrais trazem essa possibilidade, sei que é possível, temos exemplos, temos resultados nesse sentido, porém, exige o compromisso e a responsabilização de todos os seus atores, para que a escola integral possa efetivar sua proposta e visão.

Em acordo, o gestor José diz: “[...] acredito na formação integral dos educandos, nas linhas de pensamento, na educação interdimensional em todos os contextos”.

A formação interdimensional dos educandos é o processo em que se apropriam de maneira consciente de quem são, enquanto seres sociais; os alunos são instigados a apreenderem quatro pilares/dimensões na filosofia da educação integral: *aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver*. Costa (2001) descreve em seus escritos que o desenvolvimento integral do educando se dá pela totalidade de conexão desse ser em aspectos afetivos, espirituais, corporais e racionais.

Quando Pernambuco decidiu implantar as escolas integrais como política pública, Costa (2008) reestruturou a formação interdimensional para aplicação da mesma nas escolas

do estado, pois a sua experiência ocorreu em uma escola de adolescentes em conflito com a lei do sexo feminino, porém o teor educacional aplicado trouxe resultados que animaram quem acredita na educação como meio de transformação social.

A professora Ana com uma fala emocionada sobre a formação integral do educando, acrescenta que

Com certeza, é muito diferente quando a gente trabalha na perspectiva da formação do estudante considerando as diversas competências que ele necessita desenvolver para ter o mínimo de condições de adentrar num universo tão competitivo e exigente como o mundo acadêmico e profissional. Com a visão da educação interdimensional nós passamos a ver esse estudante não apenas como um ser da cognição e da produtividade, enfatizando o saber conhecer e o saber fazer apenas, mas como um ser integral que necessita de um olhar para o desenvolvimento de suas competências pessoais, aprender a ser, e de suas competências relacionais, aprender a conviver, dessa forma o nosso estudante estará preparado para as diversas áreas da vida e não apenas para passar no vestibular ou adentrar no mundo do trabalho; esse é o papel da educação integral, e olhando para as histórias de cada um dos estudantes que passaram por nós, de como chegaram, de como saíram e alguns que a gente tem contato hoje, pós estarem, ou no mundo acadêmico ou no mercado de trabalho, a gente consegue ver o quanto que essa educação interdimensional fez diferença em suas vidas.

O educando está para além de um componente dentro do ambiente escolar, ele é o grande responsável pela construção da sua aprendizagem. Há uma grande diferença do indivíduo ao entrar e sair da escola integral, pois quando chegam estão em processo de adaptação da filosofia, logo depois surge a oportunidade de integrar na equipe dos protagonistas juvenis com perfil de liderança, e por fim, passam o legado aos próximos colegas que adentram o ambiente escolar, recebendo-os com entusiasmo e a responsabilidade de transmitirem aos próximos protagonistas que a filosofia da escola não pode morrer (JOÃO, ex aluno).

4 Considerações Finais

Pode-se considerar que a escola integral oferece um processo de formação contínua para que todos os atores do ambiente escolar sejam autores do seu projeto de vida, executando de maneira contínua ações que permitam o sentimento de pertencimento. O processo de estímulo e apropriação do educando como protagonista na escola integral é um ato de encorajamento que faz o jovem construir de maneira significativa a sua aprendizagem.

A gestão corrobora de forma eficaz com o corpo escolar ao identificar através de instrumentos analíticos como pode tornar os alunos protagonistas do seu processo de aprendizagem.

É na escola que se percebem confrontos entre as classes sociais, sabendo que a classe dominante exerce domínio sobre o que pode e deve ser desenvolvido, acentuando na maioria das vezes as situações-problemas em alunos pertencentes a famílias em situação de risco. Assim, a gestão escolar deve ser executada de maneira democrática para que todos os inseridos nessa ambiência tenham garantia de indivíduo, enquanto ‘ser’.

De forma clara e objetiva a pesquisa corroborou com anseios primários, oferecendo subsídios para novos olhares, possibilitando aprofundamentos posteriores, retomando a temática em estudos que envolvam outras escolas e que analisem os impactos da filosofia vivenciada na escola sobre a vida dos alunos em termos de relações interpessoais e profissionais estabelecidos em seus projetos de vida.

Por fim, destaca-se que a formação interdimensional trabalhada na escola integral instiga os jovens a se tornarem cidadãos preparados para as diversidades oferecidas pela vida fora do ambiente escolar. A pesquisa permitiu a constatação de um processo evolutivo quanto à formação e amadurecimento no discurso de cada educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Gomes da; PIMENTEL, Antonio de Pádua Gomes. **Educação e vida: um guia para adolescente**. 2. ed. Belo Horizonte: O lutador, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2. ed. Belo Horizonte: O Lutador, 2001.

_____. **Educação**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008. (Coleção valores).

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos et al. **Educação integral no estado de Pernambuco: uma realidade no Ensino Médio**. 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

LIMA, Ivaneide Áurea A. P. **TEAR - Tecnologia empresarial aplicada à educação: gestão e resultados**. Olinda: Livro rápido, 2011.

MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, Auro de Jesus, **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SILVA, Thais Gama da. **Protagonismo na adolescência**: a escola como espaço e lugar de desenvolvimento humano. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

SHAFFER, David. R.; KIPP, Katherine. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.